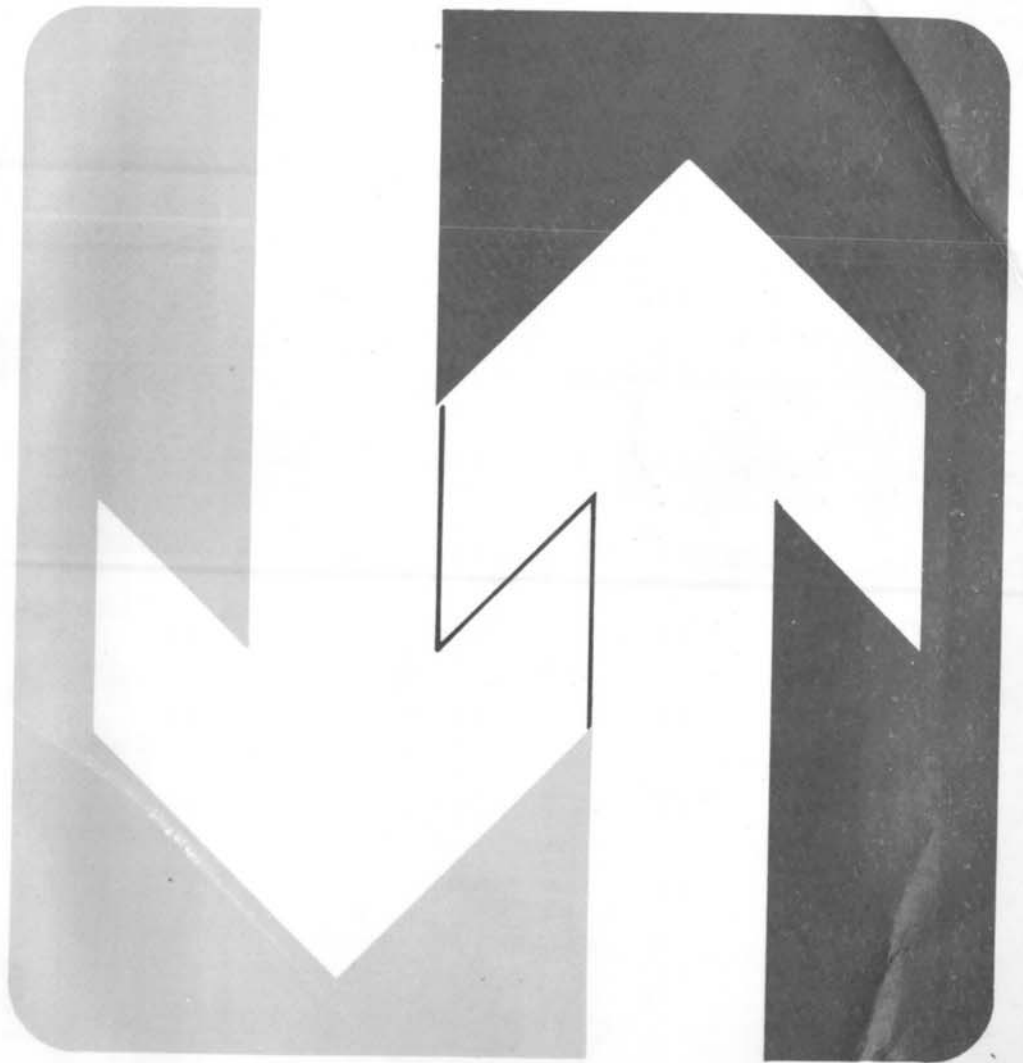


ANAIIS



3º CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

02

*A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE NO LEVANTAMENTO DE FONTES
PRIMÁRIAS*

*Ysmênia de Lima Martins
Aidyl de Carvalho Preis*

1. Os Esforços Iniciais

Os Professores do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense, desde cedo, mostraram-se sensibilizados para a promoção do desenvolvimento da pesquisa histórica regional.

Em grande parte esta motivação deve-se à atuação da Associação dos Professores Universitários de História, que desde 1961, no I Simpósio de Marília, tem alertado os pesquisadores nacionais para a necessidade urgente de levantamento, arrolamento e preservação das fontes históricas existentes no país, denunciando o seu abandono, a sua desorganização e a sua destruição deliberada ou não.

Tal interesse motivou a elaboração de alguns esboços de projetos como o da criação de um Núcleo de Documentação Histórica Fluminense, e de um convênio entre o Departamento de História da Universidade Federal Fluminense e o Patrimônio Histórico e Artístico da Guanabara, em 1967, por ocasião do II Congresso de História Fluminense.

Por vários motivos, dos quais se devem destacar principalmente a falta de recursos materiais, e de conscientização da importância do trabalho histórico, como área útil e relevante na estrutura acadêmica da Universidade, tais planos não foram levados adiante.

Em 1970 o Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis, responsável pela disciplina História Fluminense, tentou promover o levantamento do material existente na Sala Matoso Maia de Documentação Fluminense, anexa à Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro. O trabalho porém não foi concluído e os resultados parciais não foram divulgados, também por falta de recursos.

2. A Criação do Curso de Mestrado em História da UFF

A criação do Curso de Mestrado em História da UFF, em 1971, revela não apenas o incentivo do MEC, aos programas de pós-graduação principalmente visando à capacitação do corpo docente, mas também a uma mudança de mentalidade, dentro da própria Universidade, que passa a reconhecer a relevância do trabalho histórico para a compreensão e encaminhamento de soluções para problemas atuais.

Assim sendo, o Curso de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, objetiva não apenas a formação do professor universitário especializado, mas também do pesquisador. Considera, inclusive, a impossibilidade de atingir plenamente o primeiro objetivo citado dissociando-o do segundo, pois pesquisa e ensino universitário devem caminhar lado a lado.

A linha de pesquisa privilegiada pela estrutura do Curso foi a da História Regional. Isto se explica pelas tendências historiográficas e metodológicas mais atuais que visam à reformulação efetiva da História do Brasil, vítima das generalizações grosseiras e das teorizações improdutivas.

A elaboração de uma história regional de alto nível e rigor científico, fato historiográfico não concretizado na prática no que diz respeito à maioria das regiões, inclusive fluminense, é o único caminho seguro de impedir, principalmente, quando se trata de História Econômica, que o processo histórico seja falseado por generalizações que não passam de características específicas de alguma região. Na reunião do SBPC realizada em Curitiba em 1971, as Professoras Cecília Maria Westphalen e Altiva Pilatti Balhana expuseram as diretrizes do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, que conduziram os seus trabalhos de pesquisa para a História Econômica e Social “visando reconstruir um quadro tanto quanto completo da sociedade e da economia paranaenses, que possibilite traçar paralelos e apontar contrastes com aqueles de outras regiões do Brasil e do Mundo”. Esta é a nossa concepção também.

Não se trata, pois, de valorizar intrinsecamente a história local ou regional, mas de desenvolvê-la dentro desta abordagem, que ultrapassa os seus próprios limites, uma vez que o importante é detectar a especificidade das respostas ao sistema, identificar as falsas generalizações e oferecer à análise e crítica histórica mecanismos de controle mais amplos e eficientes.

No caso da História Fluminense, pela hegemonia da economia cafeeira no Período Imperial, e pela importância política e econômica do Rio de Janeiro no Período Republicano, toda a produção significativa, o será também, para a História Nacional.

O desenvolvimento da História Regional dentro da mencionada concepção encontra, sem dúvida, sua maior dinamização nas Universidades. Excelentes trabalhos de História local, estadual ou regional têm surgido como resultados de pesquisas vinculadas a programas departamentais, de trabalhos de Mestrados ou de Doutorado, revestidos daqueles objetivos mais amplos que, como já dissemos, ultrapassando os seus próprios limites, transformam a monografia numa obra historiográfica maior.

A valorização da pesquisa regional pelo Curso de Mestrado da Universidade Federal Fluminense, enfatiza pois a volta generalizada às fontes.

O aluno é iniciado na pesquisa histórica desde o seu primeiro semestre de curso. Em geral ao fim do segundo semestre já tem definido o seu tema de pesquisa, o que vale dizer que ao concluir os créditos, no prazo mínimo de quatro semestres, e ao iniciar seu trabalho de elaboração de tese, já está largamente familiarizado com as fontes primárias que subsidiam o seu tema de trabalho.

Ao longo do Curso, porém, os alunos e os professores responsáveis foram sentindo as dificuldades materiais que encerravam os diferentes projetos, cuja grande maioria versava sobre História Fluminense.

As dificuldades diziam respeito principalmente a localização e consulta às fontes. É calamitosa a situação dos nossos arquivos locais e a documentação a que o aluno tem acesso no Arquivo Nacional é insuficiente para elaboração de seus trabalhos.

Apesar disso, começa a surgir uma produção regular na área de História Fluminense dinamizada pelo Curso de Mestrado da UFF.

Em 1973 realizou-se o Ciclo de Estudos Fluminenses, onde o tema História Regional foi amplamente debatido pelos Professores Cecília Maria Westphalen, José Honório Rodrigues e Francisco José Calazans Falcon, fixando-se os seus pressupostos teóricos.

Na mesma ocasião ficava concluído um livro de Ensaio sobre a Política e a Economia da Província Fluminense do Século XIX, coordenado pelo Prof. Richard Graham, que seria publicado em colaboração com o Arquivo Nacional.

Em 1974, dentre as teses de mestrado defendidas, cinco diziam respeito à história fluminense, três na área econômica e duas na área política.

Em 1975, mais uma tese de história econômica fluminense, e, atualmente, cinco em fase de redação.

Os atuais mestrados foram motivados a produzir trabalhos sobre a Primeira República e o Período Vargas, áreas atacadas com todo rigor pelos “brasilianistas” estrangeiros, principalmente americanos. Com assombro constatou-se que, localizar e consultar, a documentação fluminense referente à primeira metade do século XX, apresentava tantas dificuldades, ou mais em alguns casos, do que quando se trabalhava com século XIX.

Vivenciadas e amadurecidas todas essas experiências, a Coordenação do Curso houve por bem dinamizar a montagem de um projeto na área de História do Brasil, que atendessem aos reclamos de seus alunos e professores mas principalmente que permitisse à Universidade Federal Fluminense desempenhar um papel destacado na tarefa patriótica de salvar a memória histórica nacional.

As dificuldades são muitas porém. Não basta levantar e arrolar a documentação de arquivos municipais, particulares, eclesiais, etc. é necessário também preservá-los.

A Universidade não pode, nem deve, arcar com o ônus de salvar esta documentação, mas não pode também se omitir. O seu corpo docente e discente constitui um pessoal qualificado a atuar nesta área e com a colaboração das autoridades públicas e, principalmente, um trabalho de esclarecimento junto à Comunidade muitos dos objetivos poderão ser alcançados.

3. O Projeto de Criação do Centro de Documentação e Informação Histórica Fluminense.

O projeto já foi oficializado pela Coordenação do Curso de Pós-Graduação em História, que tendo na História Fluminense a sua linha de pesquisa

privilegiada, considerou-o prioritário dada a desorganização e a dispersão que caracterizam o acervo documental existente no Estado, inclusive no que diz respeito a época mais atual.

A Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade, tem prestado todo o apoio à iniciativa, concedendo inclusive dez bolsas de iniciação à pesquisa em julho do corrente ano, com a promessa de elevar este número para vinte no próximo semestre.

A criação do Centro de Documentação e Informação Histórica Fluminense torna-se assim uma realidade, não apenas pela sistematização dos esforços e arregimentação de recursos materiais pelo Curso de Pós-Graduação, como pelo apoio obtido da alta administração da Universidade.

A qualificação dos Professores do Departamento de História, onde atualmente todos possuem o título de Mestre, oito realizam o Curso de doutorado, dois já possuem o título de Doutor e dois o de Livre-Docente, e considerável experiência em prática de pesquisa, sem falar na colaboração dos professores que atuam apenas na área de Pós-Graduação, alguns de prestígio internacional e grande experiência, como os Professores Arthur Cesar Ferreira Reis e José Honório Rodrigues, são fatores também decisivos para a garantia de sucesso do projeto.

3.1 Os objetivos do Centro de Documentação e Informação Histórica Fluminense

A meta principal do Centro é promover uma atuação sistemática da UFF no levantamento, arrolamento e preservação do rico acervo histórico do Estado do Rio de Janeiro, em colaboração com os órgãos públicos competentes, e promover e divulgar a pesquisa histórica fluminense.

Para atingir tais fins mais amplos, definiram-se objetivos a serem atingidos a mais curto prazo.

– Avaliação geral do estado de conservação dos setores básicos da documentação fluminense.

Com exceção da documentação histórica existente nas grandes unidades de pesquisa da cidade do Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, etc. . . , a situação do acervo documental fluminense é das piores.

A fim de operacionalizar a elaboração definitiva do projeto para criação do Centro, que deverá ser apresentado à Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa da UFF até março de 1977, concentraram-se todos os esforços no levantamento da documentação existente na cidade de Niterói e Município do Carmo.

Tais amostras permitirão: uma definição segura do projeto e a delimitação do campo de ação abrangido; o teste dos instrumentos de trabalhos utilizados como questionários, fichas, etc.; as exigências de pessoal especializado; e finalmente uma avaliação dos custos e necessidades de financiamento do projeto.

O levantamento iniciado em agosto do corrente ano já apresenta resultados como a constatação de que fontes indispensáveis para um trabalho de História Regional, quer política, econômica ou social, como são os Anais da Câmara, Provincial/Estadual, não se encontram em coleção completa em nenhuma unidade de pesquisa no Rio de Janeiro ou em Niterói.

A situação do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro é a seguinte:

Instalado em prédio próprio, embora não sejam as instalações adequadas e suficientes ao volume da documentação e ao pessoal necessário; no mesmo prédio de dois andares, funcionam a Biblioteca Pública e a Academia Fluminense de Letras (o prédio foi construído para as três instituições). Por esse motivo, grande parte da documentação, recolhida para custódia, encontrava-se, até agora, em total abandono amontoada e empoeirada em um galpão, sem condições de ser preservada. Iniciou-se, na atual gestão, a limpeza dos documentos. Segundo as declarações da nova administração, dentro em pouco serão iniciados os trabalhos técnicos de preparo do material que servirá de campo de pesquisa aos cursos de História, Ciências Humanas e Direito da Universidade Federal Fluminense, a qual já se vem utilizando do acervo do Arquivo Público em pesquisas do curso de mestrado em História.

As estantes – em número insuficiente são, muitas delas, de madeira. Há muita documentação empilhada no chão e muita documentação ainda a recolher de diversos Órgãos.

Fichários – não existem ainda.

Proteção dos documentos – Há alguma documentação resguardada em latas. Não há desinfecção adequada, nem as instalações resguardam contra fungo e insetos.

Restauração – Não foi ainda iniciada. Com a nova estrutura constará do quadro de funcionários pessoal especializado em restauração e preservação de documentos, treinado pelo Arquivo Nacional.

Encontra-se à frente da direção do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, o Prof. da UFF Marcos Almir Madeira, que deposita grande confiança no sucesso da reestruturação do órgão sob sua direção, fixada pela resolução nº 21 de 21/1/76.

Torna-se, porém, imperioso que se consiga prédio e instalações mais amplas para que se possa recolher ao arquivo a documentação que se encontra em depósitos (milhares de documentos se encontram num depósito do SERVE), ou em repartições públicas que não têm por finalidade a preservação dos documentos, estando os mesmos sujeitos à destruição ou extravio.

Procedeu-se, também, a um levantamento geral da situação da documentação eclesiástica no Município de Niterói, chegando-se às seguintes conclusões:

A Cúria Metropolitana não possui um Arquivo Central, estando a documentação nas diferentes paróquias.

Sete Igrejas de Niterói foram visitadas e sua documentação consultada. O acervo ainda é expressivo, embora apresente descontinuidades. A documentação mais antiga refere-se ao século XVII, as condições de conservação não

são boas, e não existem instrumentos de pesquisa, por mais genéricos que sejam, como guias ou inventários.

Anexa à Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro funciona a Sala Matoso Maia de documentação fluminense.

O acervo é bastante expressivo, constituído principalmente de Manuscritos do século XIX.

Não existem guias ou inventários, e os amarrados e pacotes de documentos compreendem material de vários fundos e períodos diferentes.

No momento procede-se em Niterói, esforço de localizar coleções de periódicos fluminenses, principalmente jornais, que datam do século XIX, e que se encontram na Biblioteca Nacional em números bastante esparsos e descontínuos. Ainda não foram trabalhados os acervos cartoriais, arquivos de empresas, e arquivos particulares.

No Município do Carmo foram levantados todos os setores básicos de documentação histórica.

Documentação religiosa: da Igreja e da Irmandade, sem organização, mas apresentando condições razoáveis de conservação.

Documentação cartorial, conservada em bom estado, mas sem ser dotada de instrumentos de pesquisa como guias ou inventários.

Documentação da Câmara Municipal:

O acervo documental encontrava-se empilhado do chão ao teto, inclusive dentro de sacos, galões de tinta, etc. . . O chamado Arquivo era na realidade um empoeiradíssimo depósito de papel velho. Uma investigação heróica inicial permitiu avaliar que a documentação permanecera expressiva e sobrevivera, apesar do mau trato, não tendo sido vítima de destruição voluntária como "a queima de papel velho" tão comuns nos municípios do interior.

A escolha do município do Carmo justifica-se pelo fato de que a documentação dos diferentes setores é expressiva ainda que não muito vasta e pela colaboração da Prefeitura local, o que permitirá a curto prazo a organização do arquivo, com elaboração de guia, que informará sobre a totalidade dos fundos existentes no Arquivo, e de inventário utilizando o modelo de ficha A e B adotados e divulgados pelo Projeto Arquivo do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, publicado no Boletim nº 9-1969.

Tal experiência nos dará uma clara demonstração da validade do método adotado e das necessidades de recursos materiais e humanos a serem exigidos pelo projeto.

– Tentar centralizar e sistematizar os esforços no levantamento e arrolamento de fontes no Estado do Rio de Janeiro.

Além do convênio com o Arquivo Nacional, estudam-se as possibilidades de colaboração mútua entre a UFF e o Arquivo Público do Rio de Janeiro e o Centro de Pesquisa Histórica de Petrópolis.

Com relação ao Centro de Pesquisa Histórica de Petrópolis, constituído pela PUC de Petrópolis, Museu Imperial, Instituto Histórico e Prefeitura

Municipal, a colaboração mútua já ocorre, ainda que não haja sido formalizado um Convênio, uma vez que as Professoras Amélia Maria de Souza e Ismênia de Lima Martins da UFF dirigem dois projetos de pesquisa do referido Centro. Por outro lado as Professoras Maria Amélia Porto Migueis, Chefe da Divisão de Pesquisa Histórica do Museu Imperial, e Aurea Maria de Freitas Carvalho, responsável pelo Projeto de levantamento de Arquivos Fluminenses – área de Petrópolis, têm colaborado assiduamente na elaboração do modelo de organização a ser adotado no arquivo do Município do Carmo.

Será feito um esforço para canalizar para o projeto o apoio e a colaboração das diversas Faculdades de Filosofia existentes no Estado, onde já começam a aparecer professores de excelente formação teórica e metodológica e onde atuam inclusive mestres formados pela UFF. Experiências isoladas como a do Prof. Marildo Ciribelli da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Vassouras, ganharão dimensões muito maiores e significativas se aliadas ao projeto, graças à capacidade de divulgação dos resultados pela UFF.